

**10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF**

SARNA PSORÓPTICA EM COELHA – RELATO DE CASO

Guilherme Scaranti¹
Graciele Specht¹
Roberta Ficanha Basso¹
Janine Giovanini da Silva²
Cristiane Ferreira da Luz Brun²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC; E-mail: guilherme.scaranti20@gmail.com.

² Docentes do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER).

INTRODUÇÃO: A cunicultura é uma atividade de importância econômica e zootécnica crescente, com coelhos destinados à produção de carne, pele e também mantidos como animais de companhia. Esses animais são susceptíveis a diversas doenças parasitárias, entre as quais se destaca a sarna psoróptica, causada pelo ácaro *Psoroptes cuniculi*, que acomete principalmente o pavilhão auricular e pode se estender a outras regiões corporais. Segundo Silva et al. (2017), essa ectoparasitose é uma das mais frequentes em coelhos domésticos, podendo afetar até 40% dos animais em ambientes com manejo inadequado. O parasita provoca prurido intenso, inflamação e crostas auriculares espessas, frequentemente acompanhadas de infecções bacterianas secundárias. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para o sucesso terapêutico e prevenção de novos casos. **OBJETIVO:** Relatar o diagnóstico e o tratamento de um caso de sarna psoróptica (*Psoroptes cuniculi*) em uma coelha, ressaltando a importância do manejo clínico e ambiental adequado na recuperação e prevenção de recidivas. **MÉTODOS:** Atendeu-se no NUPVET – UCEFF Itapiranga uma coelha fêmea, 1,2 kg, apresentando prurido, secreção auricular e lesões cutâneas. O animal era mantido em ambiente limpo, sem contato com outros coelhos. No exame clínico, observaram-se crostas espessas e prurido intenso nas orelhas, lesões no dorso e região pélvica, além de úlcera ocular. Foram coletadas amostras por swab auricular para análise laboratorial, incluindo exames micológicos, bacteriológicos e morfológicos. A microscopia confirmou *Psoroptes cuniculi* e o exame bacteriológico identificou *Staphylococcus aureus*, caracterizando infecção secundária. O tratamento incluiu ivermectina subcutânea (0,02 mL/kg) a cada sete dias por três semanas, limpeza dos condutos auditivos com solução antisséptica e uso de pomada oftálmica para úlcera ocular. **RESULTADOS:** Após sete dias, observou-se melhora clínica significativa, com redução do prurido e das crostas auriculares. A úlcera ocular cicatrizou completamente ao final do tratamento. A ivermectina demonstrou alta eficácia no controle do parasita, corroborando Pires et al. (2021), que relataram recuperação total de coelhos tratados com o mesmo protocolo. A detecção de *Staphylococcus aureus* reforça a importância do controle de infecções bacterianas secundárias, comumente associadas às lesões parasitárias (Bush et al., 2023). O manejo ambiental adequado foi essencial para evitar recidivas, incluindo higienização das gaiolas, desinfecção de utensílios e isolamento de animais infectados (Diaz, 2016). Assim, a associação entre diagnóstico preciso, terapia antiparasitária e controle ambiental garantiu o sucesso terapêutico e a recuperação completa da coelha. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A sarna psoróptica é uma dermatopatia parasitária comum em coelhos e pode causar desconforto, lesões severas e infecções secundárias se não diagnosticada precocemente. O caso relatado evidencia que a ivermectina, associada ao tratamento tópico e à higienização ambiental, é eficaz na recuperação e controle da infestação por *Psoroptes cuniculi*. Ressalta-se que o diagnóstico precoce, a intervenção terapêutica adequada e a manutenção de um ambiente limpo e desinfetado são fundamentais para prevenir recidivas e garantir o bem-estar dos animais. **Palavras-chave:** *Psoroptes cuniculi*; ectoparasitose; tratamento; enfermidade; coelho.